

LIVRO DE CONTO INFANTIL

O MENINO DO RIO E A SEREIA



INDICAÇÃO DE 06 A 09 ANOS



conto infantil

O menino do rio e a sereia

Mergulhe nessa aventura!



PREFÁCIO

O Componente Curricular Comunicação e Educação, com a turma do 3o período vespertino, se estruturou a partir das relações entre os campos: Comunicação e Educação, sobremaneira aos temas que foram perpassados por um aspecto ao qual a sociedade mundial vive atualmente: Os efeitos da Pandemia do Sars Cov19.

Partimos do princípio, que embora as atividades acadêmicas seguissem de forma remota, não deveríamos discorrer aos dois campos e suas relações, sem percorrer os itinerários aos quais sofreram reformulações em decorrência da pandemia.

Portanto, textos, artigos e produções, muitos deles, posta a atualidade, foram provenientes de revistas e outras fontes, dado ao frescor do debate.

A todo tempo estávamos no discurso dos efeitos desta cena, inclusive brasileira, das repercussões para a Comunicação, Educação, de forma global e local. O contexto sociocultural de nosso entorno também nos motivou no decurso do componente.

A partir desse cenário, e em decorrência das relações entre Comunicação e Educação, ousamos realizar pesquisa com crianças da comunidade - considerando os protocolos sanitários, sobremodo de distanciamento social e com o consentimento de pais e responsáveis - para compreender como as crianças estariam se comportando em relação ao ensino remoto. Vale dizer que a pesquisa se deu no âmbito da escola pública e particular.

É importante ressaltar que os dados da pesquisa foram discutidos em momento síncrono, e nos deu muitas pistas sobre o que se passava ali no "chão da escola", muito embora esse chão, tenha se transferido para o ciberespaço.

A essa altura, a Educomunicação já anunciava sua chegada, cujo tema que estava emergindo dos interesses da turma, estava entre o "mundo atual" e o "contexto local", neste sentido, uma inquietação deu o start para a construção do produto, considerado como um ensaio em Educomunicação, ao considerar que a maioria das crianças pesquisadas, conheciam o modelo de mediação tecnológica (celulares, computadores e seus produtos), entretanto, desconheciam o contexto local. Disso, emerge o tema: O menino do rio e a sereia. Cujo objetivo foi criar um conto infantil cujas bases estariam vinculadas a própria cidade, o rio São Francisco e sua importância, além das esculturas públicas, aqui a ênfase na sereia.

Ouvir as crianças, daria a tônica de como escrever o conto, com um grau de "realismo" e, também por se conceber, às bases dos princípios de Educomunicação, que todo o ecossistema deverá produzir linhas de interesses, que possam convergir de forma interdisciplinar, para a garantia de aprendizagens mútuas, em um processo democrático de decisões, no sentido de construir um produto que fale dos interesses do grupo, desenvolva autonomia, protagonismo juvenil, aprendizagens e que sirva como forma de reivindicação de processos dinâmicos de fortalecimento da cidadania.

Diante disso, nova pesquisa foi realizada, desta vez com o objetivo de compreender se havia conhecimento das crianças sobre os contextos locais. Os dados e resultados da pesquisa, mostraram que a maioria das crianças não tinham a noção da importância do rio, tampouco do papel de preservá-lo. A maioria também, nunca notou a presença da escultura da Sereia, no rio São Francisco.

Vale dizer que a turma do 3o período, extremamente empenhada, buscou inserir no conto, elementos de preservação ao meio ambiente, bem como outras discussões como por exemplo, a inserção de um personagem na trama, um garoto cadeirante, que encontrou na sereia, particularidades nunca antes imagináveis.

Ressaltamos que, o livro em forma de E-book, foi inteiramente produzido pela turma, que se organizou em grupos de trabalho: Pesquisa; Roteiro; Ilustração, Formatação, com a mediação da docente. Além do mais, houve a interlocução entre grupos, garantindo um produto ao mesmo tempo artesanal (ilustrações feitas à mão, com base na pesquisa, outras em pesquisa na internet), quanto de usos das tecnologias para a produção do "próprio livro", produto definido por ser algo possível nas condições de Pandemia.

Portanto, O menino e a sereia, nos faz refletir sobre a importância de conhecermos com aprofundamento o nosso cenário local e suas nuances, bem como, compreender que precisamos lutar para a garantia da preservação do rio, da arte, daqui mesmo onde nossos pés pisam.

Convidamos os leitores/as, a se deixar conduzir pelos personagens, que guardam muita semelhança com a população local, ribeirinha, pelos cenários de Juazeiro, no reconhecimento de que precisamos conhecer o mundo (muitas vezes por uma tela), sem soltar os pés de nossa cultura local.

Uma vez alguém disse que "ler é dar asas a imaginação"



Nosso desejo é que desfrute dessa aventura e mergulhe no mundo do menino do rio e da sereia. Atenciosamente, 3 período de pedagogia.

O MENINO DO RIO E A SEREIA

Gosto de observar o rio, chamamos ele de São Francisco, já os mais íntimos gostam de o chamar de "velho Chico", é através dele que milhares ganham o pão de cada dia, inclusive eu e minha família, trabalhamos com a pesca e vivemos tão perto do rio que nem precisamos sair de casa para o observar, somos uma população ribeirinha. Você pode até me perguntar o que significa essa palavra "ribeirinhos", bom, isso significa que vivemos às margens do rio, ou seja, muitos de nós conhecemos o rio como a própria mão.

Moro em Juazeiro com meu pai, minha mãe e meu irmão. Sei que o rio não é só nosso, o rio passa em cinco (5) estados, a minha cidade faz parte do estado da Bahia, parece pequenininha diante do velho Chico, ela se chama Juazeiro que é em homenagem a uma árvore típica do Sertão que também se chama Juazeiro. Legal, não é? Aprendi tudo isso na escola que eu ia aqui perto, mas tive que parar de ir por um tempo porque minha mãe precisou de ajuda com meu irmão, ele tem uma deficiência e precisava de nossa especial atenção

Oh... acabei nem me apresentando, meu nome é _____ prazer! Eu sou caboclo, meus cabelos são lisos e a cor dele é um castanho, quase loiro.



Gosto de sair de casa e ficar um bom tempo olhando as águas do velho rio, principalmente pela noite, parece que no mundo só existe ele, o único intruso é o nego d'água que é uma estátua de um grande homem. Meu pai me contou que o nego protege o rio.

Mas não culpo o nego de querer estar sempre no rio e o proteger. Achava que o único que estaria ali nos meus momentos sozinho seria ele, mas tive uma visita que não imaginava conhecer... e quero contar sobre isso.

Quero contar algo que pode parecer muita fantasia, se me contassem eu até duvidaria, mas você pode escolher se vai acreditar em mim ou não.

Começou assim, um dia eu saí para caminhar, o vento que passa nas margens do rio fizesse carinho nos meus cabelos, era só eu, os matos, o rio e o nego, até que tive um susto. Eu vi, perfeitamente, uma cauda muito grande quase o tamanho de um adulto.



Fiquei surpreso com aquela aparição, os cabelos dela formavam cachos que brilhavam junto com o reflexo da lua na água, os olhos dela eram verdes como bolinhas de gude e sua pele preta molhada misturava as gotas da água com o brilho lunar, uma das imagens mais lindas que já vi, mas ela me parecia triste e aquilo me deixou curioso. "Por que uma pessoal de cauda estaria triste?", "será que ela tá triste por que não conseguia andar?"

Lembrei do meu irmão que também não podia andar, foi quando a sereia me viu e, então, sumiu dos meus olhos. Voltei correndo para casa naquela noite e fui contar tudo ao meu irmão.



O meu irmão tem 7 anos, ele me perguntou porque a sereia estava triste e me incentivou a procurar a sereia para descobrir o que aconteceu com ela. Enquanto meu irmão falava com toda empolgação e fazia diversas perguntas.

Antes de o meu irmão nascer eu era só, por isso eu sempre quis ter um irmão, e não é que chegou? Mainha descobriu que ia ter um bebe e foi uma festa e tanto. Eu ficava imaginando como ele seria, se ia ser como mainha ou painho.

Mainha tinha a cor preta, a mulher mais linda que já vi, seus cabelos cheios de cachos que faziam um grande volume e todos os cachos bem definidos formavam molinhas.

Já painho tinha a pele queimada do sol, mostrava traços de quanto sua vida foi dura. Pensávamos em como ele seria, até que um dia ele deixou de existir apenas na barriga de mainha e agora todos poderiam ver ele.

Uau, foi o bebê mais lindo que já vi. Ele estava avermelhado, chorava muito, mas quando estava nos braços de minha mãe parecia calmo como as águas do rio de noite, onde somente sentimos os ventos que sopram pelo rio. Escolhemos o nome de João Marcos.



O João cresceu com a paralisia nas pernas, mas o João não é só a paralisia, percebo que quando chegamos em alguns lugares muitas pessoas acabam se preocupando tanto com a questão da paralisia que nem sequer observam o João, é o João sabe... como uma pessoa.

O João... meu presente. Ele gosta de observar as corridas de kart na televisão, ele vibra com cada volta que os carros dão. Quando o pai conta as histórias de pescador dele, o João cai na risada. A coisa mais incrível para mim é a incrível facilidade do Marcos de resolver as contas de matemática, antes de aprender a ler, ele já sabia mexer com números. Mas não vamos falar disso né, vai que mainha lê essa estória.

Como eu disse, eu reparo como o João observa as crianças brincarem sem poder participar como queria, aqui no nosso bairro também é muito difícil para mover a cadeira de rodas do João. Parece que ele vive querendo que num passe de mágica, ele acorde e algo mude...

Foi por isso que a sereia chamou tanto a sua atenção, ele acreditava que era esse o momento certo de uma mudança.

No dia seguinte, comecei a colocar meu plano em ação: achar a sereia. Acompanhei meu pai na pesca e fiquei observando atentamente o rio na busca dela, mas não a encontrei, me senti tão frustrado. Enquanto meu pai estava separando os peixes, aproveitei para tomar um banho de rio, e enquanto estava ali, eu a vi novamente e ela também me viu. Foi quando decidi que iria perguntar se ela estava triste por não poder andar.

"eiii..." gritei para ela, "não se assuste, por favor, não fuja, eu não quero te machucar, eu gostaria de conversar com você", mas quando ela me viu, ela começou a fugir e eu comecei a chorar



Então notei que ela ficou me observando, foi quando falou: "sua espécie chora?" E eu respondi "chora sim, mas por que você está perguntando isso?"

"Por que você está chorando? Se é a meu povo que está sofrendo" ela retrucou.

Quando eu ia perguntar porque o povo dela estava sofrendo, será que os peixes que meu pai pegava eram parentes dela? Nessa hora, meu pai me chamou: "filho, vamo simbora"

É eu parei para responder meu pai "Ome, eu já vou...", mas quando olhei para o lado, a sereia já tinha ido embora.

Quando chegamos em casa, estava tão ansioso para falar o que aconteceu para o meu irmão. Quando comecei a falar para o meu irmão, ele ficou muito empolgado novamente, tinha muitas perguntas sobre ela, queria saber se ela descobriu como andar quando se nasce diferente, se ela tinha amigos parecidos com ela.

"Não deu tempo de perguntar, oxe, painho embaçou as coisas, mas eu vou procurar ela novamente" respondi a ele.

Então todas as vezes que meu pai ia pescar, resolvi estar ali com ele, para poder procurar aquela mulher com cauda, mas ela não aparecia mais, e meu irmão perguntava todos os dias. Fiquei triste por isso, meu irmão, geralmente, tinha muita dificuldade de mover a cadeira de rodas no meu bairro.

Numa das minhas caminhadas fiquei triste em como existia tanto lixo num rio tão lindo como aquele. Muitas vezes meu pai pegou peixes que tinham lixos presos em seu corpo, ele chegou a me contar que alguns daqueles animais acabavam comendo aqueles lixos por engano e sofrendo com tudo aquilo.

Eu não poderia fazer muito sozinho, mas o que eu pude fazer foi catar alguns plásticos ali, foi quando vi a sereia me observando, a que tanto procurei.



"Por que você está fazendo isso?" perguntou ela, então respondi "porque aqui é minha casa" e ela na mesma hora respondeu "aqui também é minha casa".

"Me diz uma coisa, por que naquele dia você estava triste?" perguntei e ela respondeu "por causa disso", bom, eu poderia ter respondido ela e dizer que realmente é uma situação triste,

mas rapaz, eu não entendi foi nada, o que ela quis dizer? Eu não falava com muitas sereias por aí, era complicado entender certas coisas, pensei.

Então, ousei perguntar: "isso o que?", então ela, com uma cara do tipo "ué, você não sabe?" me respondeu: "essas sujeiras que vocês soltam no rio, tem prejudicado meu povo e os animais aqui".

Eu fiquei ainda mais confuso "ela não estava triste por não poder andar? Como eu explicaria isso para meu irmão agora?"

Então perguntei: "mas você está triste apenas por isso ou também por não poder andar?" me disse: "por que eu ficaria triste por isso?" e eu comentei "por que a maioria das pessoas andam assim, você não fica triste por não fazer?" Quando ela começou a falar, uma voz ressoou, chamando meu nome. Era mainha, "de novo não" pensei, então, perguntei à sereia: "eu posso trazer meu irmão aqui?", então, a sereia se abriu para mim, "traga" disse ela mergulhando no rio antes que eu pudesse falar mais alguma coisa.

Enquanto eu caminhava com mainha para casa, pensei em como poderia trazer meu irmão naquele lugar. Quando entrei em casa, meu coração estava tão acelerado que parecia que ia saltar do peito, fui até meu irmão e contei que a sereia ia falar um dos segredos sobre não poder andar. Estávamos tão empolgados que mal conseguimos dormir naquela noite.

O cheirinho de café estava na casa toda, sabíamos que painho já estava em pé, ele era o primeiro a acordar, como diz mainha "levanta com as galinhas", então, fomos pedir para dar um passeio no rio. "Pai, será que hoje eu poderia faltar à pesca com o senhor para dar um passeio com meu irmão?" e ele respondeu "tudo bem, mas fica esperto, eu tô mais atento que o nego d'água no rio".
É lá fomos nós para nossa aventura.

Levamos muito tempo para chegar ao local combinado, existiam muitas pedras, lixos, matos e locais que tínhamos que desviar de rota. Quando finalmente chegamos, estávamos esperando ansiosos, conversamos, brincamos com pedrinhas, olhamos o rio e nada da sereia. Por um momento desanimamos, pensamos que nossos pais já estavam preocupados e quando mainha começava a falar... vish.

Então, pensamos que a sereia poderia ter nos esquecido, e estávamos nos preparando para ir embora, quando de repente... escutamos um barulho, olhamos logo, era a sereia, com certeza!!! Mas quando olhamos bem, era um vira-lata, brincando na água, mas ele começou a latir, tinha algo preso em seu pescoço, era um saco plástico e a sereia estava lá, tentando ajudar ele.

Ela conseguiu ajudar o cachorro, mas chegou nos questionando "por que jogam esses sacos aqui? Vocês querem alimentar os peixes com isso? Vocês comem isso? Por que vocês sujam as águas que vocês mesmos usam para beber?"

Então fomos tentar conversar com ela, a sereia apontou para uma planta e falou de como se sentia triste em ver dia após dia lixo no fundo do rio, nas margens do rio e até flutuando pelo rio, ela contou dos animais que via comer esse lixo. Fiquei pensativo, enquanto ela falava, pensei em como meu pai, quando puxava a rede de pesca, encontrava lixo, de como parecia que era normal jogar lixo em algo que é de muito valor para nós.

Perguntei a ela "como poderíamos ajudar você e o seu povo?"

Mas antes que saísse qualquer palavra dela, ela viu o meu irmão. Acho que a sereia estava tão focada na poluição que não tinha observado ainda a presença do João.



Ficamos em silêncio por um tempo.

Então ela, delicadamente, se apresentou: Olá, eu me chamo Lara desculpe não ter falado com você antes. O João rapidamente se apresentou: eu me chamo João, estou muito feliz em conversar com você!

Respondeu a sereia que logo sorriu "você também não gosta da poluição do seu povo?"

O João ficou pensando e disse: Bom, eu também não gosto, uma vez mainha leu para mim que uma das formas de cuidarmos do rio era não jogando nosso lixo lá.

A sereia se empolgou, e comentou:

Isso! João! Diga a seu povo que podemos nos unir, podemos coletar esse lixo que vocês não querem e fazermos coisas novas com ele

João Marcos riu e respondeu: Lá em casa painho usa as garrafas pets para plantar plantas. Ele disse que podem fazer até um sofá com garrafa pet. Ele também se preocupa com o rio, vocês seriam amigos.

É a sereia gostou de João desde que o viu, sabe, como muitas pessoas não o viam, como uma pessoa. Viu além das cadeiras de roda.

"Mas dona sereia..." falou o João..."você poderia usar seus poderes em mim?"

A sereia se surpreendeu "poderes, como assim?"
respondeu

"Sabe, a senhora sabe como é não poder andar, correr, ir ao mercadinho quando quer..."

respondeu João

Então a sereia estranhou ainda mais.

O menino curioso ficou olhando a cauda da sereia e disse: "você não tem pernas? Você não fica triste por isso?"

E ela respondeu "de jeito nenhum, consigo me mover com minha cauda, assim como você consegue com sua cadeira, consigo brincar, conversar e até atrair novas amizades. Estou conversando com você porque seu irmão achou interessante o fato de que também não tenho pernas.

A sereia continuou "vão existir pessoas que vão gostar das nossas diferenças e outras vão nos entristecer por causa disso, olha que legal, vou voltar ao fundo do rio contar aos meus amigos que os conheci alguém que anda sentado em uma cadeira e eu sei que todos vão querer te conhecer, isso não é legal? Você ser diferente só faz parte de quem você é, te torna único.

O João estava parado, ele também só enxergava a cadeira até ali, mas quando viu como eu e a sereia o observávamos, compreendeu que realmente ele era mais, era amado exatamente onde estava.

E eu disse a sereia "não é que a senhora faz mágica mesmo?"

O sorriso dela respondia muita coisa, mas quando ela ia falar, painho me chamou.

"Ah será possível, Painho" pensei.

Então a sereia sumiu dos nossos olhos antes que pudéssemos dizer "tchau".



Painho já estava preocupado, mas foi bom ver o rosto do nosso veio, abraçamos ele e sentimos o cheiro de peixe de sua camisa surrada. Naquele dia eu me senti o garoto mais rico do mundo, e fomos nós três de volta para casa embaixo daquele pôr do sol.

Nora de jogar

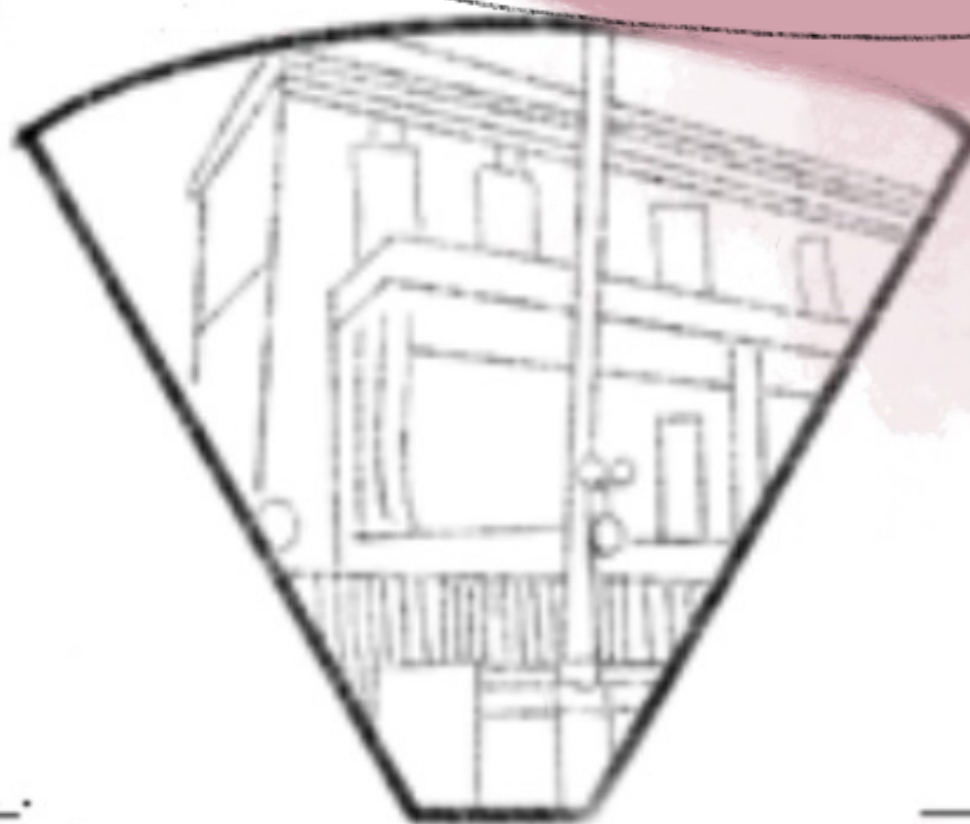
Depois de se aventurar nesse conto aconchegante, que tal uma pausa para tomar uma água e se divertir com um joguinho sobre a nossa cidade?
Aproveite e bom jogo!

Caça-Palavras Regional.

P E H N E U S N D C P S
T V U A T T M R G A T A
A I E O T U R G S S W I
A O Q T S O T S F O L H
C A T E D R A L V H A O
S H U H S R K N A H I N
E I O P E L I D G R A H
W A A L S T O T H A R I
T N A I I F N R S W R E
A N E G O D Á G U A A Í
S D A G N S R H R O E N
Y N O Y B T E H E A N N

Esse é o caça-palavras regional, o seu objetivo é encontrar palavrinhas de lugares da nossa cidade Juazeiro.

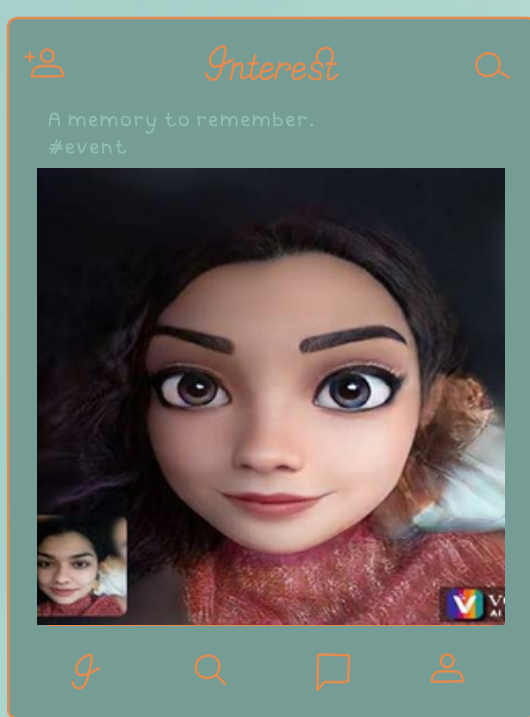
Dicas:



Aqui estão algumas dicas de quais lugares são, consegue descobrir?

AUTORES

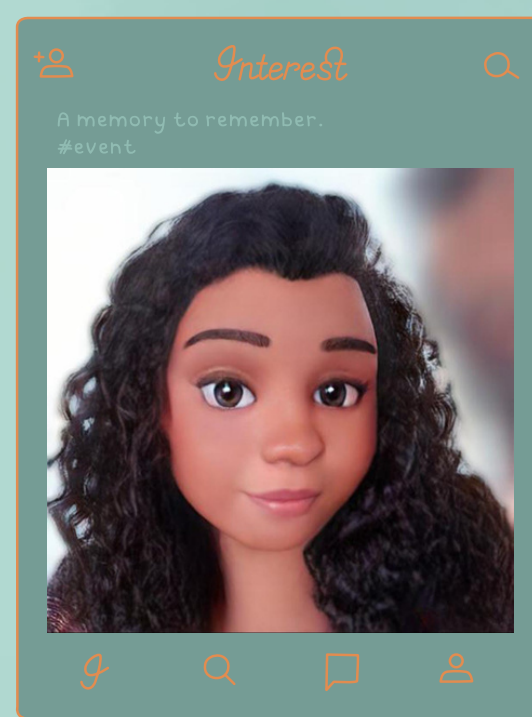
Roteiro de texto



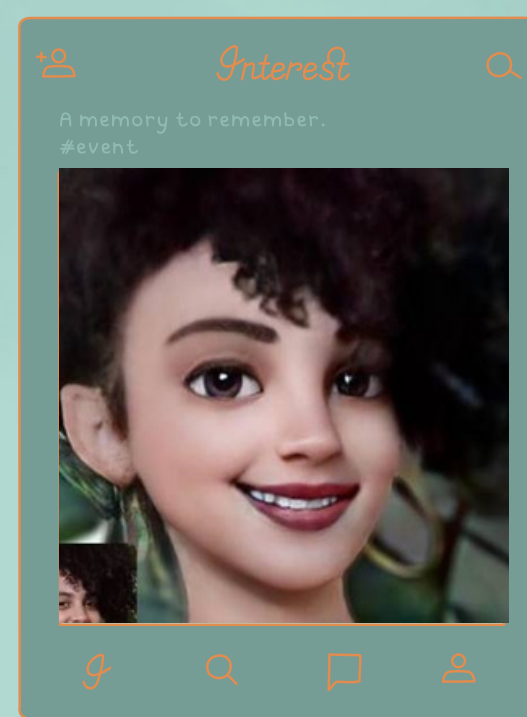
Renata Castro



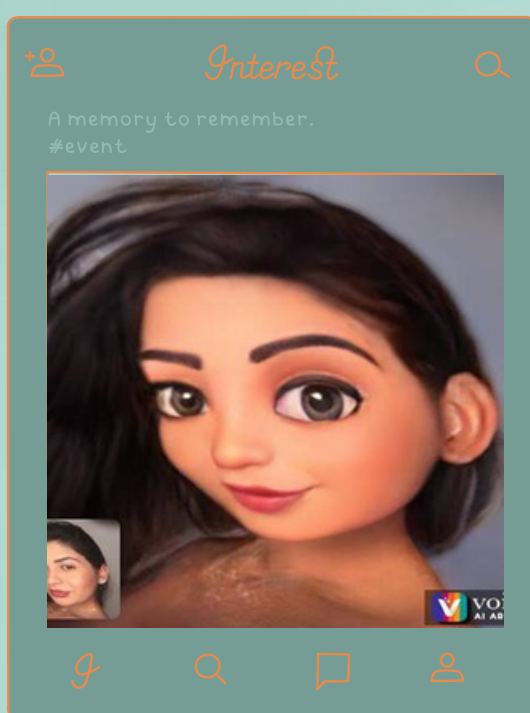
Julio Lopes



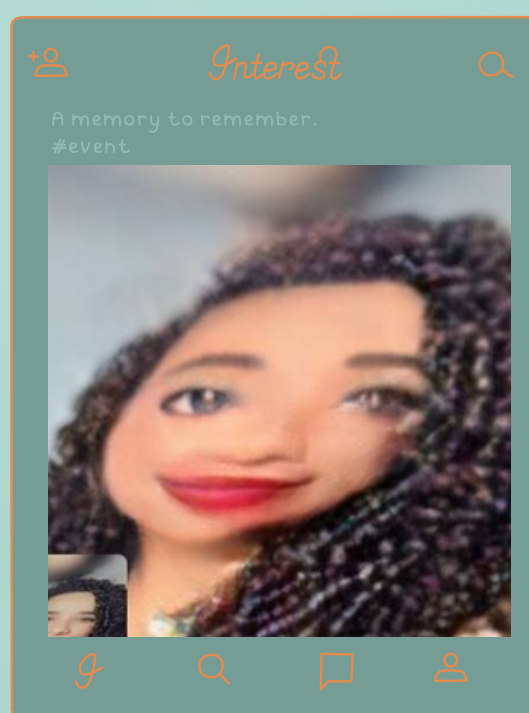
Dayane Laurentino



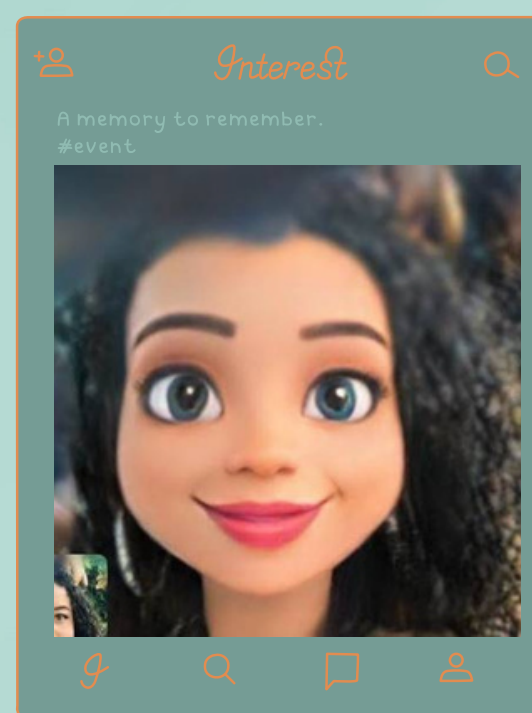
Isla Gonçalves



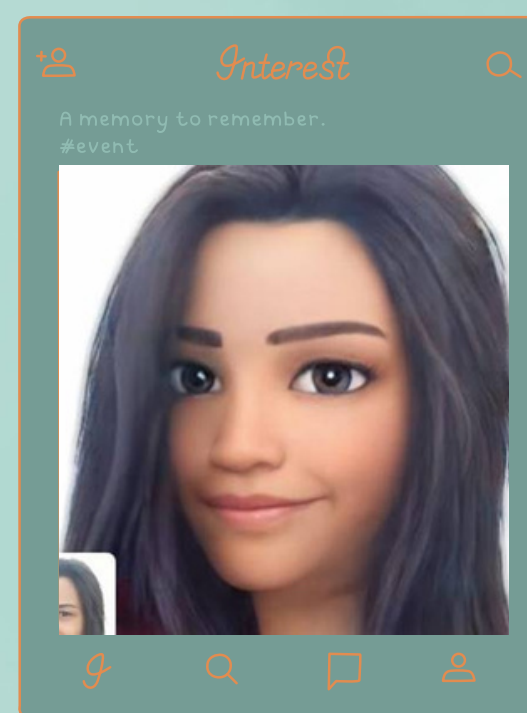
Ilana Barreto



Andreia Cariri



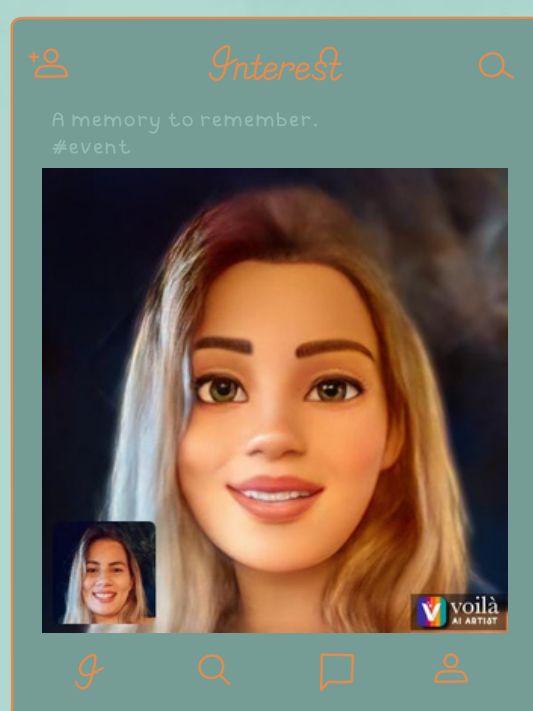
Josiane Barbosa



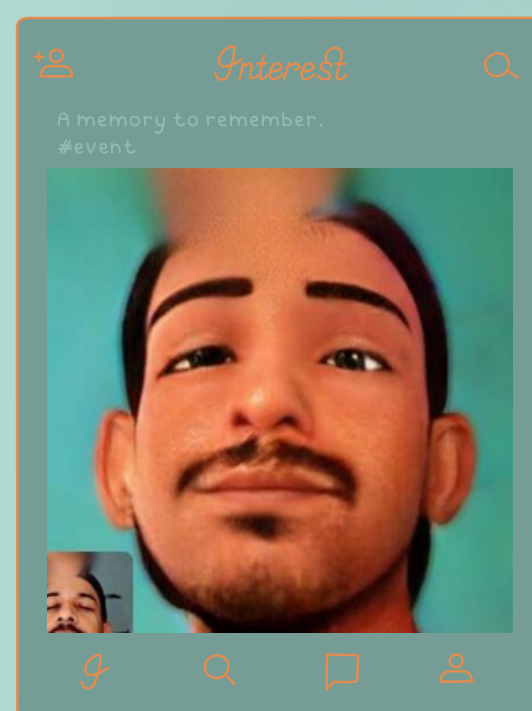
Raimunda Carvalho

AUTORES

Roteiro de texto



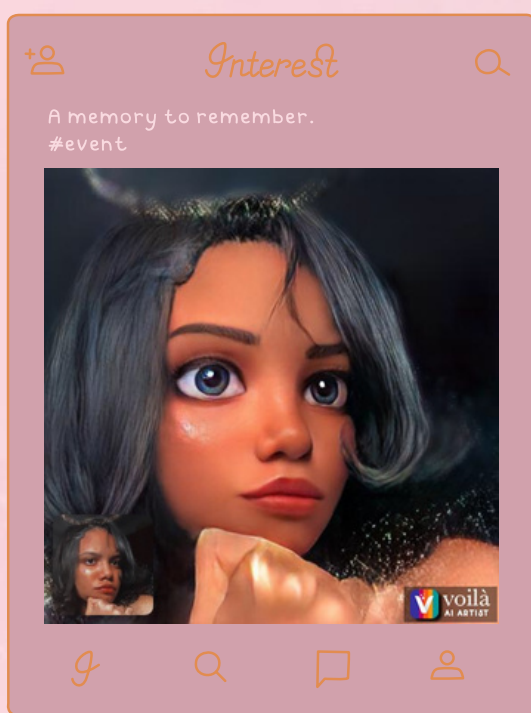
Ihaise Daniele



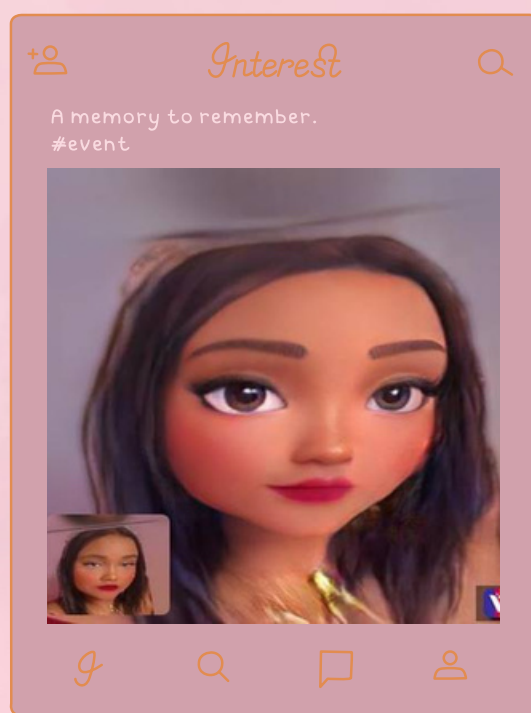
Paulo Henrique

AUTORES

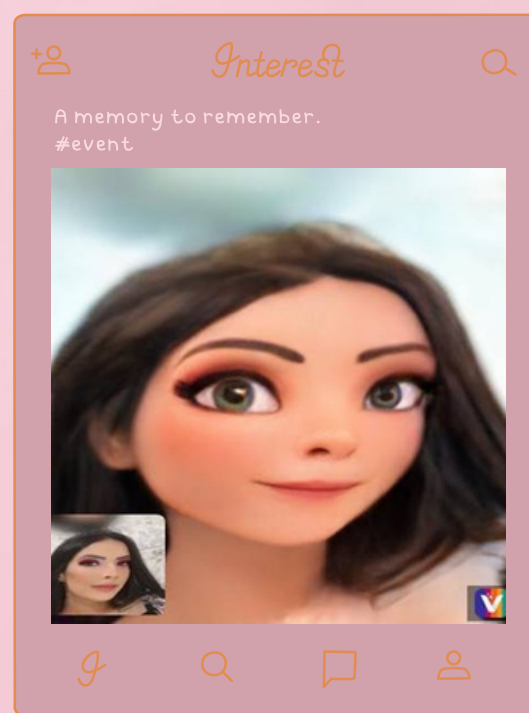
Ilustração da obra



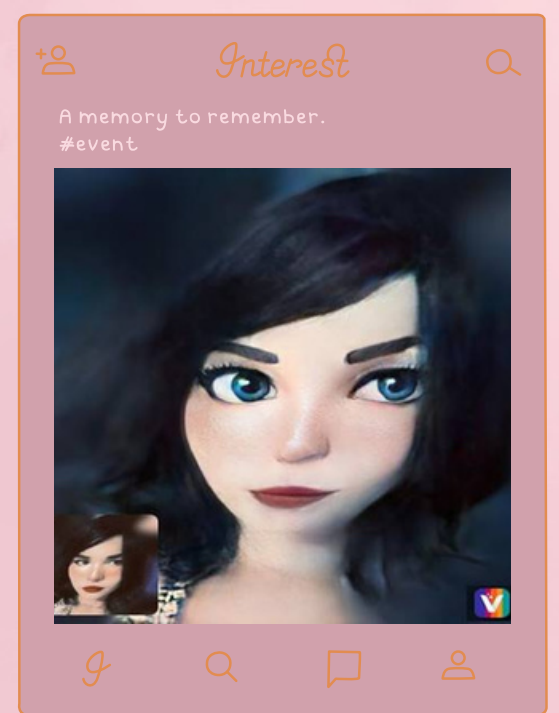
Carla Raquel



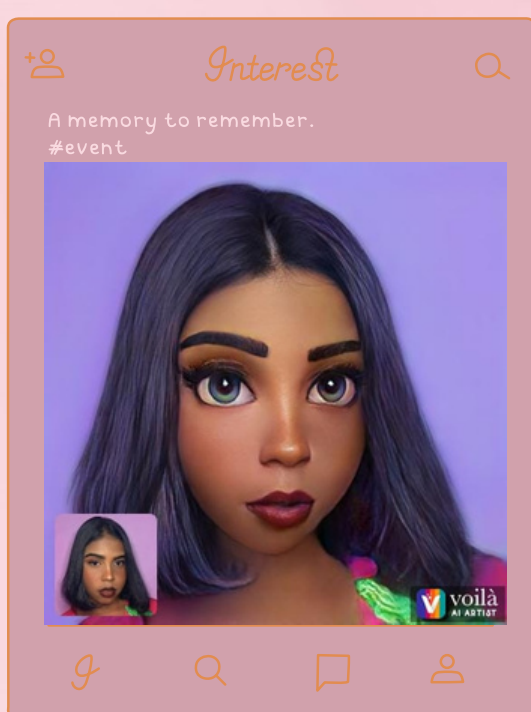
Mariana Carolina



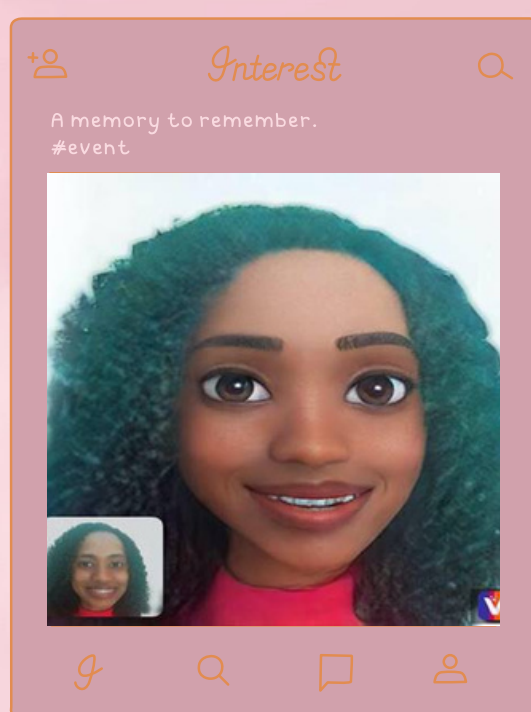
Iasmin Andrade



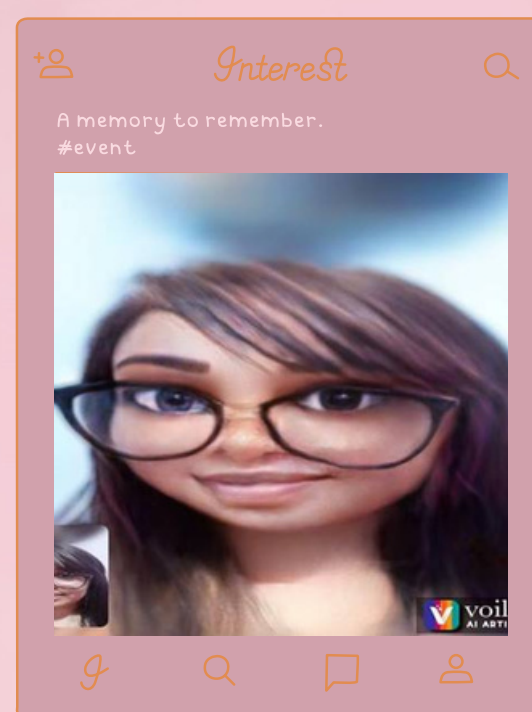
Carolina Celestino



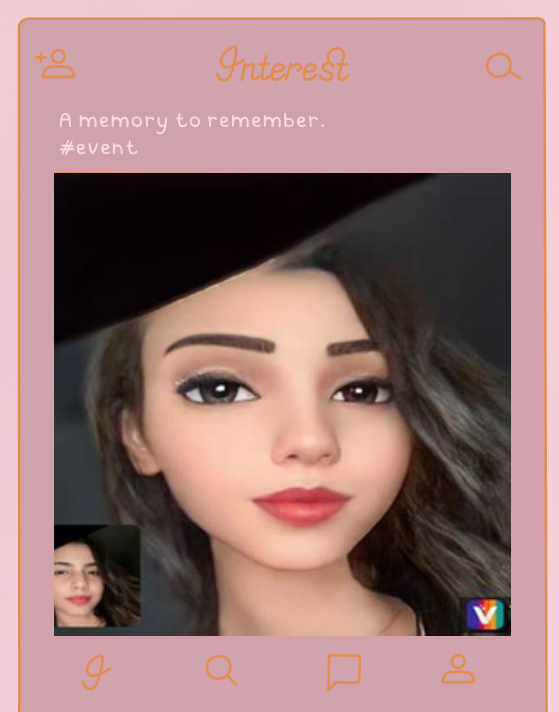
Amanda Clara



Valquiria Leite



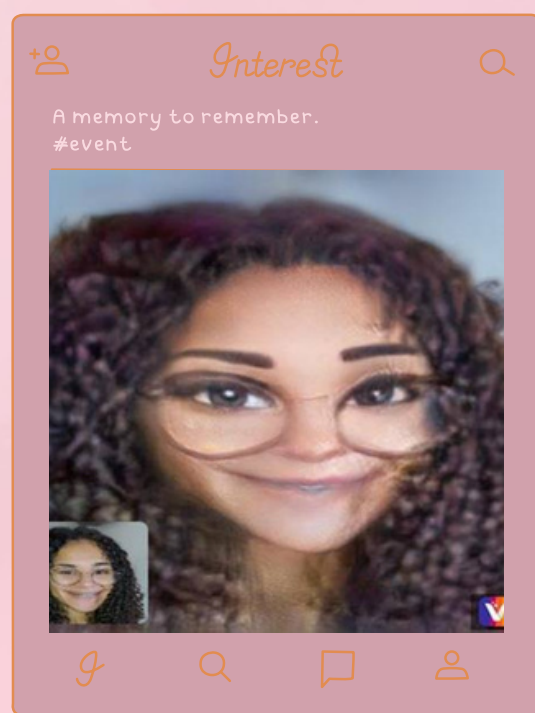
Michele Almeida



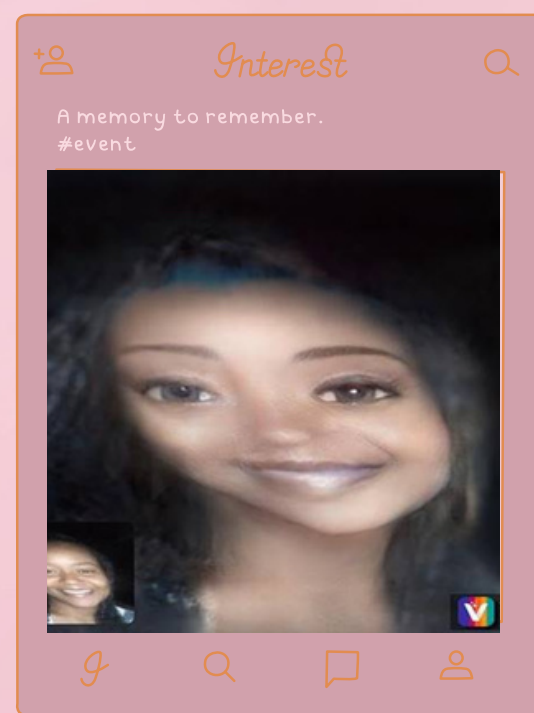
Roberta Pereira

AUTORES

Ilustração da obra



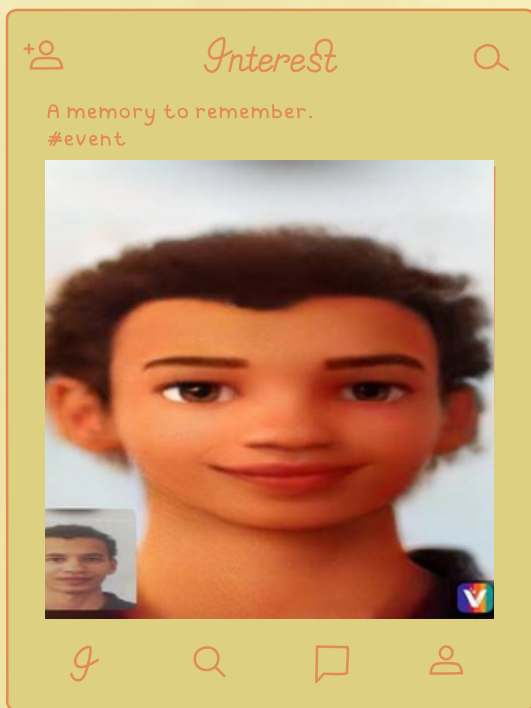
Dilaila Eduarda



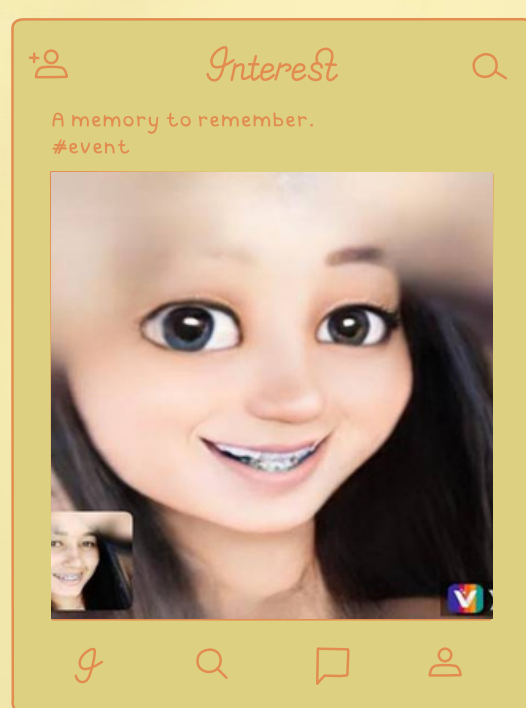
Fernanda Davina

AUTORES

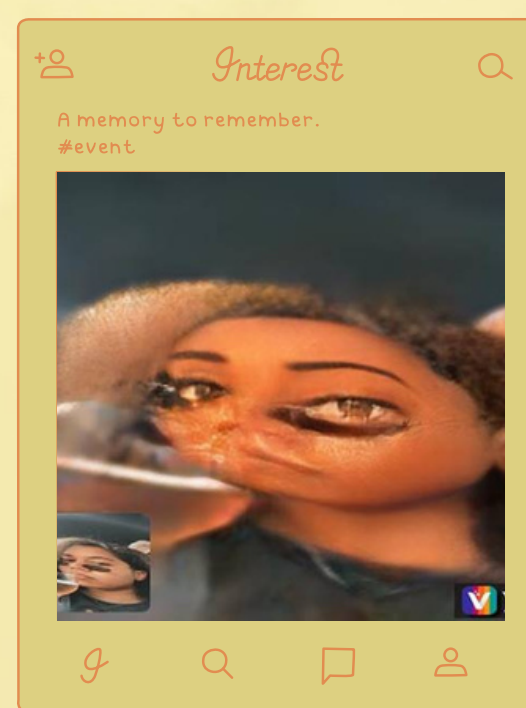
Formatação



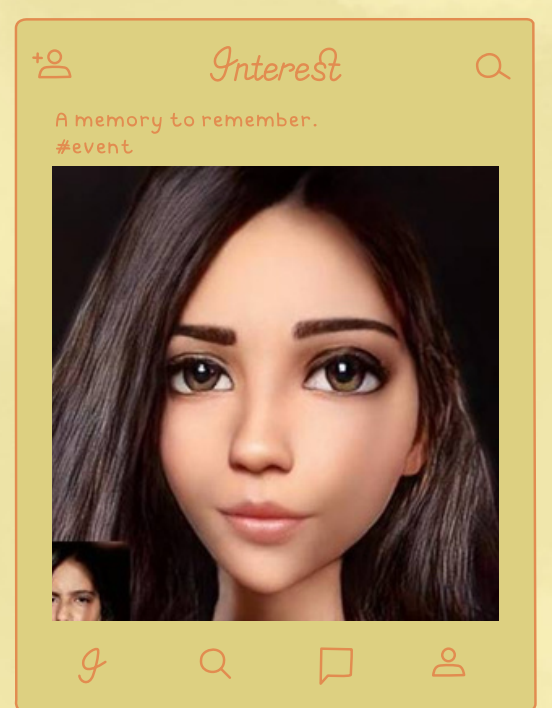
Gustavo Souza



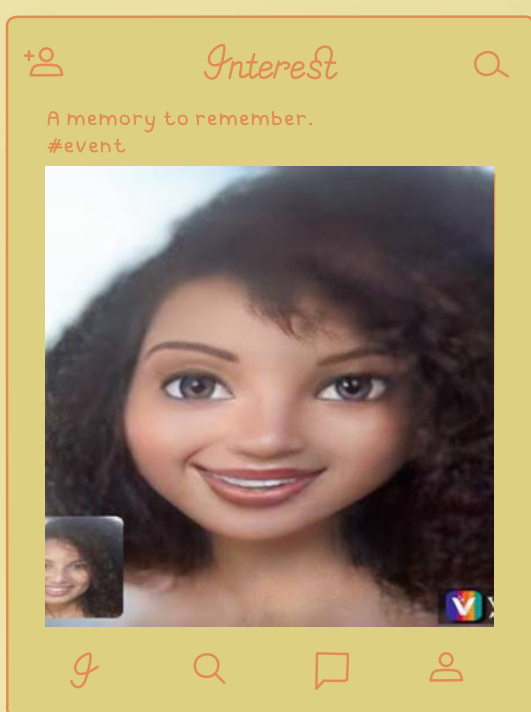
Maiara Catarino



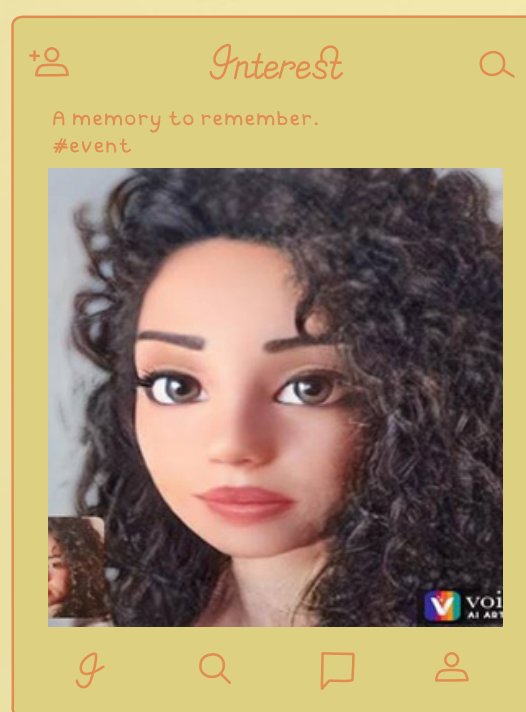
Mary Angeliki



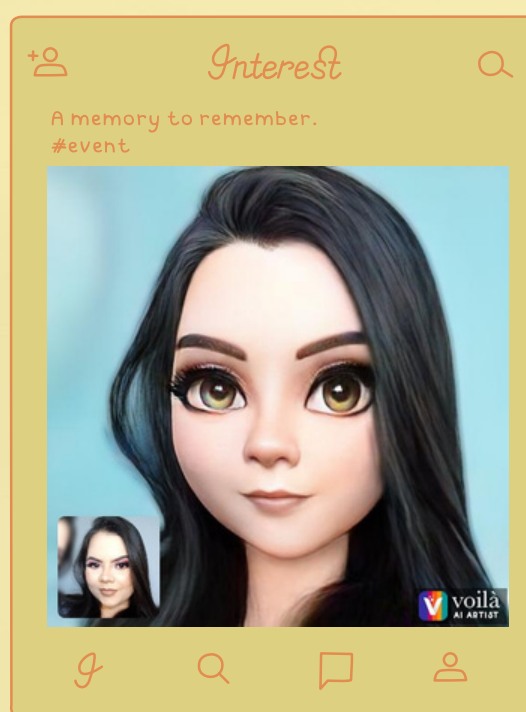
Vitoria Ramos



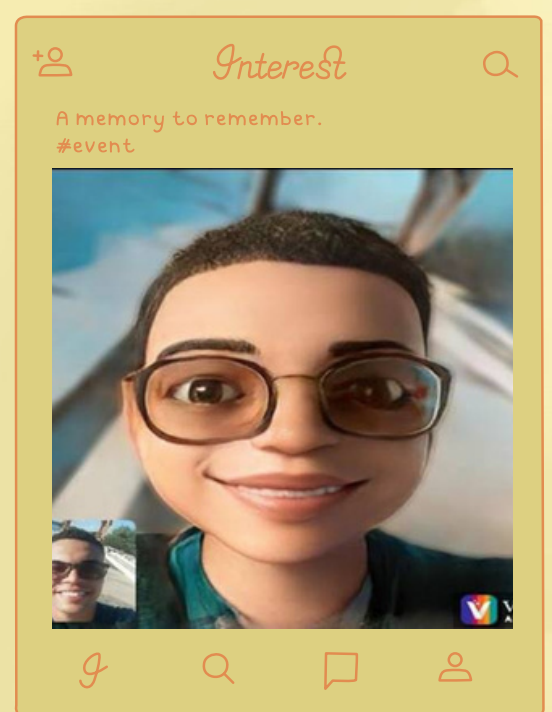
Jamile Sobral



Amanda Almeida



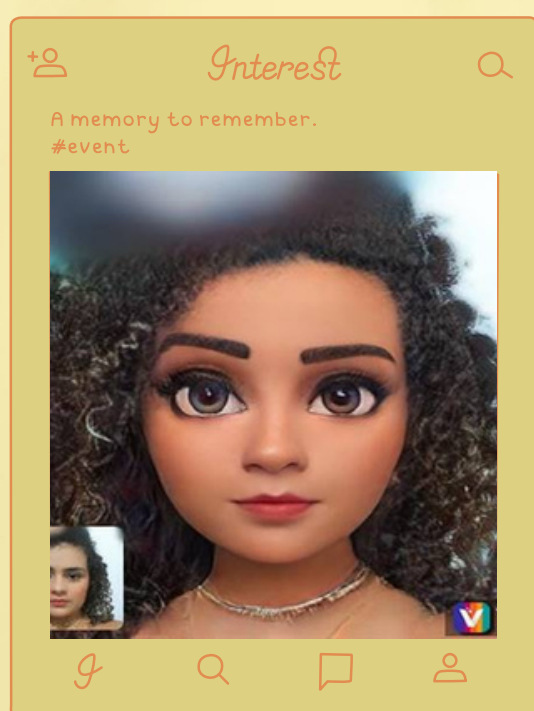
Suzana Dantas



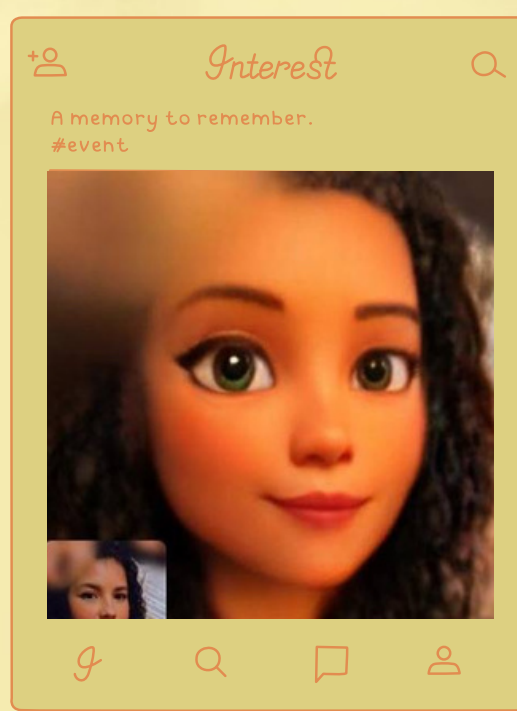
Alessandro Leopoldo

AUTORES

Formatação



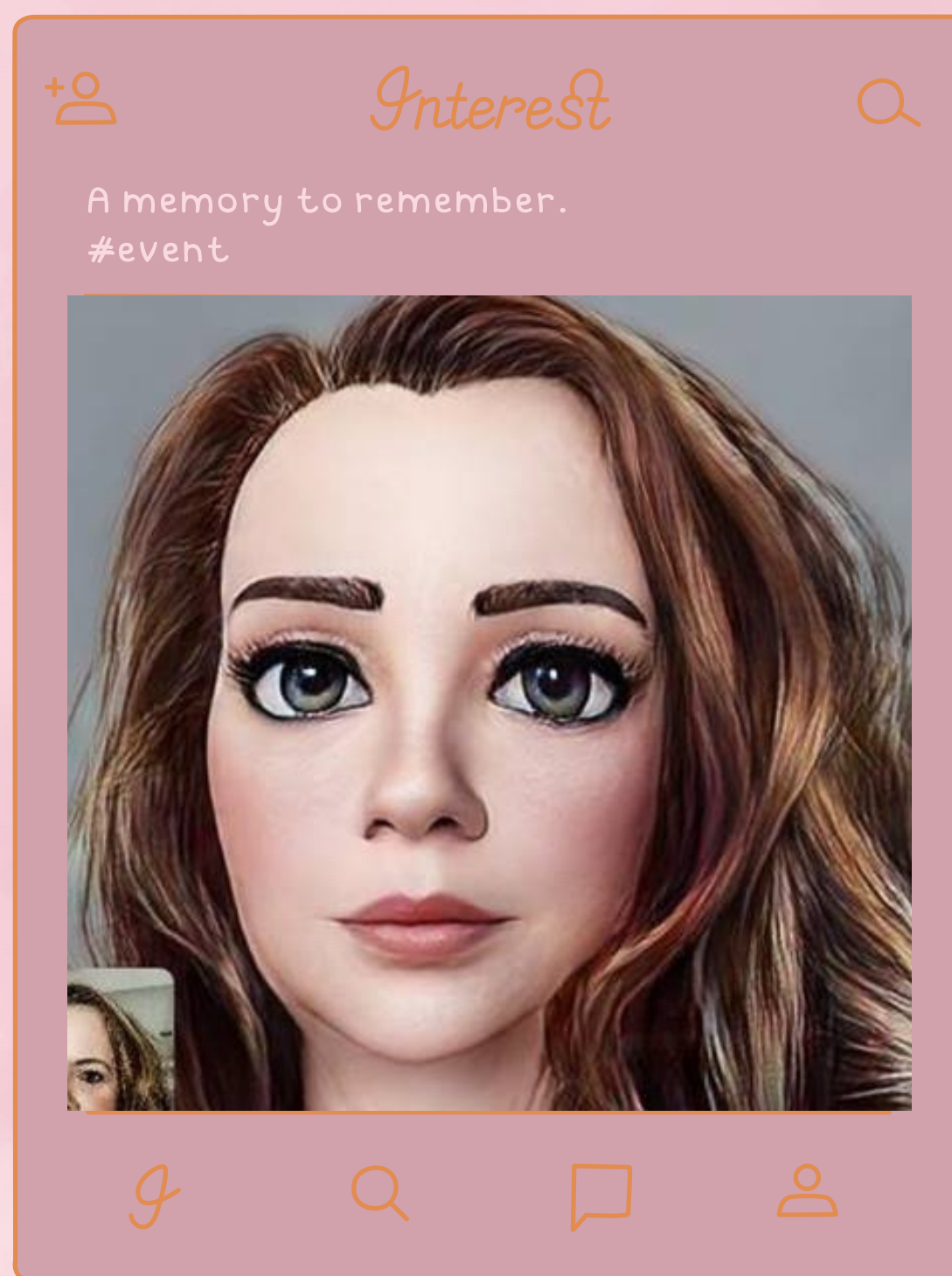
Juliana Varjão



Emily Shayanne

AUTORES

Mediadora



elis santana

Muito obrigado por ter chegado até aqui!

REFERÊNCIAS – ROTEIRO

Poliomielite (paralisia infantil). Biblioteca virtual em saúde. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso em: 03 de julho. 2021.

CARVALHO, Renato. Negro d'agua. Wikipédia, 2020. Disponível em:

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Negro_d%27%C3%81gua. Acesso em: 23 de Junh. 2021.

Rio São Francisco. Wikipédia, 2021. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Rio_S%C3%A3o_Franci_sco. Acesso em: 23 de junh. 2021

REFERÊNCIAS – ILUSTRAÇÃO

ALAINA, Taylor. Pinterest, 2021. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/654570127092123066/>. Acesso em: 14 jul 2021.

DECORAÇÃO, Steffanina. Pinterest, 2021. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/15199717482667826/>. Acesso em : 14 jul 2021.

CHIC, Mujika. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://www.pinterest.ca/pin/78883430961377859/>. Acesso em : 14 jul 2021.

CHIC, Mujika. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/558094578831289049/>. Acesso em : 14 jul 2021.

MURRAY, Tracy. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/360991726387111694/>. Acesso em: 16 jul 2021.

GMENDEZ, Joshep. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/364369426108229556/>. Acesso em: 16 jul 2021.

CHIC, Mujika. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/872924340243974124/>. Acesso em: 16 jul 2021.

STOCK, Shutter. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/758223287268458334/>. Acesso em: 16 jul 2021.

PESCAR, vara. Google imagens 2021. Disponível 2021 em : https://www.google.com/search?q=vara+de+pescar+desenho&rlz=1C9BKJA_enBR956BR956&hl=pt&prmd=sivn&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj54KPN3evxAhW4IJUCHTWIDSQQ_AUoAnoECAIQAg&biw=810&bih=965#imgrc=fX0HybDS4zEoVM. Acesso em: 16 jul 2021.

PESCADOR, chapéu. Google imagens 2021. Disponível 2021 em : https://www.google.com/search?q=chapéu+de+pescador+desenho&rlz=1C9BKJA_enBR956BR956&hl=pt&prmd=sivn&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjx4Lnk3OvxAhWNp5UCHaI7CCwQ_AUoAnoECAIQAg&biw=810&bih=965&dpr=2#imgrc=d6JxfP2XCUTzDM. Acesso em: 16 jul 2021.

DESENHO, Barco. Google imagens 2021. Disponível 2021 em: https://www.google.com/search?q=barco+desenho&rlz=1C9BKJA_enBR956BR956&hl=pt&prmd=isnv&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwuiU_uDxAhWarpUCHQLrCgcQ_AUoAXoECAIQAg&biw=810&bih=965&dpr=2#imgrc=frRe_zv1vOOmXM. Acesso em: 17 jul 2021.

ETSY. Pinterest 2021. Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/155303887229352449/>. Acesso em: 17 jul 2021.

CHIC, Mujika. Pinterest, 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/636626097308722501/>. Acesso em: 17 jul 2021,

TREE, Png. Pinterest 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/842595411514556276/>. Acesso em: 17 jul 2021.

TREE, Png. Pinterest 2021. Disponível 2021 em: <https://br.pinterest.com/pin/509891989059636849/>. Acesso em: 18 jul 2021.